

## **EFICIÊNCIA NA REPRODUÇÃO, EM ESCALA, DE CAFEIROS SIRIEMA, POR ESTAQUIA.**

J.B. Matiello, Iran B. Ferreira, S.R. de Almeida e M.B. da Silva- Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé e C.H.S. Carvalho – Pesquisador Embrapa-Café.

O material genético de cafeeiros, denominado Siriema, que vem sendo desenvolvido na Fundação Procafé, tem origem na hibridação entre *C. arabica* e *C. racemosa*, com seleção e cruzamentos com a cultivar Mundo Novo, depois com Catimor, visando incorporar resistência múltipla - ao bicho mineiro e à ferrugem - o porte baixo, vigor e produtividade. O trabalho, iniciado, pela equipe do ex-IBC na década de 1970, agora prossegue na Fundação, em vários campos experimentais, em Varginha, Coromandel e Varjão de Minas.

Depois de muitas gerações derivadas, o material de Siriema, na F7, apresenta progênies de boas características produtivas e com bom nível de resistência. No entanto, tem havido dificuldades de reprodução do material por semente, pois ocorrem mesmo nas gerações avançadas, segregações para resistência e, também, para produtividade. Só recentemente foi obtido um material homozigoto, para reprodução por semente, denominado Siriema AS 1.

Deste modo, estão sendo executadas 2 linhas de trabalho no melhoramento do material genético de Siriema, disponível no Procafé com ampla variabilidade. A primeira linha continua derivando gerações para obtenção de cultivares para reprodução por semente e a segunda procura adequar tecnologias para a reprodução vegetativa das melhores plantas matrizes.

Quanto à reprodução vegetativa, para a produção de mudas clonais, duas alternativas vem sendo estudadas, através da embriogenese somática e da reprodução por estaquia. Pesquisa recente realizada na Fundação (Carvalho et alli, 2011, Anais do 37º CBPC) mostrou que o material de Siriema apresenta boa capacidade de enraizamento de estacas.

No presente trabalho objetivou-se estudar a viabilidade de uso da estaquia de material de Siriema em escala, através de uma tecnologia mais simples e mais fácil de ser usada, a nível de campo, por viveiristas e cafeicultores.

Foi realizado um teste na Fda Experimental de Varginha, no período 2013-14, utilizando com plantas matrizes, 6 cafeeiros, com 5 anos de idade, da Progenie 842-4 de Siriema. Para induzir maior brotação ortotrópica (ramos ladrões), foi feito um esqueletamento curto das plantas em agosto de 2013 e 5 meses depois, com os brotos atingindo em média 4 nós, retirou-se toda a brotação das plantas, dos quais foram preparadas, com tesouras de poda, estacas de 1 nó, com meias-folhas. Outra retirada de brotos foi feita aos 7 meses pós-esqueletamento. O enviveiramento, logo em seguida, ocorreu em pequena estufa equipada com sistema de micro-aspersão automática. Nessa estufa as estacas foram plantadas dentro de um canaletão, sobre substrato contendo terra, esterco de gado e palha de café curtida. As estacas foram distribuídas uma ao lado da outra, com 5 cm entre elas, um pouco mais distanciadas do que o normal, para dar melhores condições de avaliação do seu enraizamento e brotação. Foram enviveiradas 580 estacas. A micro-aspersão foi regulada, através de um timer, para aspergir por 30 segundos a cada 30 minutos.

As estacas foram mantidas com os tratos normais, incluindo pulverizações com fungicidas, cúpricos mais estrobilurinas, a cada 15 dias, mais adubações na água de irrigação, com fórmula NK. Aos 3 meses depois de plantadas no canaletão, quando as mudas apresentavam um sistema radicular já desenvolvida, efetuou-se a avaliação do percentual de enraizamento das estacas e, nessa ocasião, foi feito o transplante em sacolas de polietileno com substrato normal para produção de mudas, as quais passaram a ser mantidas sob viveiro comum, com meia sombra. Aos 7 meses, desde o enviveiramento inicial das estacas, avaliou-se a percentagem de pegamento das mudas e o seu desenvolvimento.

### **Resultados e conclusões –**

Na avaliação do número de estacas produzidas pelas plantas matrizes, obteve-se uma média de 98 estacas por planta, sendo 65 na 1ª retirada e 33 na 2ª. Uma dificuldade foi, em parte dos nós, um pequeno tamanho do entre-nó, o que deu origem a estacas curtas. Uma solução pra isso seria um sistema de irrigação e adubação pesada nas matrizes para propiciar maior alongamento dos brotos. Outra opção seria cultivar as matrizes em zonas mais quentes.

Quanto ao enraizamento, das 590 estacas colocadas no leito, obteve-se um percentual de eficiência de 84,5%, nível considerado alto, semelhante ao que normalmente é obtido de material de *C. canephora*, confirmando pesquisa anterior, aqui citada, que mostrou a boa capacidade de enraizamento do Siriema. No transplante das estacas enraizadas para as sacolas de produção de mudas, em viveiro comum, o aproveitamento foi de 100%, não havendo qualquer perda. Nesse estágio, as mudas oriundas das estacas apresentavam bom aspecto e se encontravam com 4 pares de folhas, já em ponto de plantio.

Pelos resultados obtidos, **concluiu-se que** –a) A produção de ramos ortotrópicos, ou brotos ladrões, para o preparo de estaca, de material de Siriema, pode ser feita por esqueletamento das matrizes, gerando, nas condições do ensaio, em um ano agrícola, cerca de 96 estacas por planta. b) O percentual de enraizamento e pegamento das estacas e das mudas de Siriema se mostrou elevado, sendo de cerca de 84%. c) A produção de mudas de Siriema por estaquia se mostra viável em escala comercial, através de tecnologia simples, com pouco investimento.